



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Da Suplementação De Vitamina D Em Pacientes Pediátricos Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea): Uma Revisão Sistemática

Autores: BRENDA RAFAELA OLIVEIRA ARAUJO BEDIN (UNIMAR (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA))

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa caracterizada por déficits na interação social, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, e padrões repetitivos de interesses e atividades. Estudos levantam a hipótese de que a deficiência de vitamina D pode estar relacionada aos distúrbios do sistema nervoso central, incluindo o autismo. Desse modo, nota-se a necessidade de investigar as repercussões de sua suplementação nos sintomas dos pacientes com TEA, bem como, das evidências de seu papel na patogênese. Analisar os efeitos da suplementação de vitamina D em pacientes pediátricos com TEA. Foi realizada uma revisão sistemática com o intuito de responder à questão: “Poderia a suplementação com vitamina D atenuar os sintomas de pacientes com TEA e atuar como terapia complementar?”. Para isso, foram selecionados estudos disponíveis na base de dados MEDLINE-Pubmed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) publicados entre os anos de 2014 e 2024. Os descritores utilizados foram Vitamin D supplementation AND Autism spectrum disorder. O critério de inclusão foi apenas estudos intervencionais realizados em humanos. Os critérios de exclusão foram estudos realizados em modelos animais, revisões, editoriais, relatos de caso e apresentações em pôster. Encontrou-se 58 estudos, dos quais 21 foram criteriosamente selecionados através do método PRISMA (Preferred Reporting Items for a Systematic Review and Meta-Analysis). A deficiência de vitamina D demonstrou ser mais prevalente em crianças com TEA, com achados apontando associações entre polimorfismos genéticos no receptor de vitamina D e sintomas. Nos estudos que investigaram os efeitos da suplementação, mais de 80% dos casos estudados apresentaram melhorias tanto comportamentais e sociais, como de redução dos marcadores inflamatórios, no entanto, fatores genéticos e variações metabólicas podem influenciar em sua eficácia. Além disso, o risco da ocorrência de TEA aumentou mais de 2 vezes frente a deficiência dos níveis gestacionais de vitamina D, porém, houve redução do risco de recorrência de TEA em irmãos mais novos de crianças já diagnosticadas com o transtorno em decorrência da suplementação materna e durante a primeira infância. Com base nas evidências reunidas, a deficiência de vitamina D emerge como um fator relevante no contexto do TEA, associando-se a sua prevalência. A suplementação de vitamina D tem sido explorada como uma intervenção potencialmente benéfica, podendo atuar nas habilidades sociais e sintomatologia. Essas descobertas sugerem um potencial significativo para intervenções nutricionais direcionadas que possam beneficiar tanto a prevenção quanto o tratamento desse transtorno do neurodesenvolvimento.